

“Que as procissões venham até cá”

por Susan Vennari

Para o fim do Inverno de 1890, enquanto o agora Venerável Padre Nelson Baker examinava as contas do aquecimento e da luz dos vários edifícios que ele erguera em honra de Nossa Senhora da Vitória – orfanatos, escolas, conventos, lares – pôs-se a pensar nas recentes descobertas de gás natural na área mais ocidental de Nova York. Gás natural era aquilo de que ele precisava! Assim, ele seria capaz de eliminar aquelas despesas enormes, e de direccionar os fundos que tinha para o cuidado das almas e outras obras mais úteis em honra da sua querida Senhora da Vitória, a cujo serviço ele tinha dedicado a sua vida de sacerdote.

Levando esta intenção até à sua Rainha em muitas horas de oração, ele pediu dinheiro emprestado à diocese e tratou de arranjar operários de perfuração, que iriam ter com ele atrás das escolas num determinado dia. Anunciou também que haveria uma Missa solene cantada e uma procissão em honra de Nossa Senhora, para as quais todos estavam convidados.

Naquele dia marcado, estando os operários parados e à espera de verem os estudos geológicos que lhes mostrassem onde deveriam fazer a perfuração, a procissão ia-os contornando num percurso irregular, mas indo todos atrás do Padre Nelson Baker. De repente, o Padre Baker parou; e pararam as crianças, vestidinhas como para a Primeira Comunhão, que levavam flores para oferecer a Nossa Senhora. Pararam as Irmãs de S. José e os Irmãos da Divina Infância de Jesus. E o povo que levava estandartes, que ia a entoar cânticos e a recitar orações a Nossa Senhora da Vitória, parou também. Com uma expressão de alegria, o Padre Baker voltou-se para os trabalhadores atónitos e anunciou-lhes: “É aqui que vocês hão-de encontrar gás!”

Perfurando contra todas as probabilidades!

Durante as várias semanas que se seguiram, a confiança do Padre Baker em Nossa Senhora da Vitória ia sendo posta à prova. Pelo final da primeira semana de terem começado, os operários vieram dizer ao Padre que ali não encontrariam gás nenhum. Mas o Padre Baker, sorrindo, disse-lhes que continuassem com as perfurações. Ao final da segunda semana, vieram os operários *insistir* com ele em como não encontrariam nenhum gás naquele terreno. Mas o Padre Baker mandou que continuassem a perfurar.

Ao fim da quarta semana, já os jornais escarneciam e chamavam “A Loucura do Padre Baker” à actividade que ele empreendera na sua igreja paroquial; o Bispo ameaçava cortar toda e qualquer assistência financeira adicional ao projecto; e os operários de perfuração *argumentavam* com o enérgico sacerdote para que ele poupasse o dinheiro, parando com as perfurações.

Como resposta a todos aqueles que tinham hesitado na sua confiança para com Nossa Senhora da Vitória, o Padre Baker lembrou aos seus paroquianos: “Por vezes

parece que a Senhora experimenta deliberadamente a nossa fé, deixando-nos esperar pelo bom resultado, mas Ela nunca nos falha.”

Passado o mês de Julho e aproximando-se a Festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, o Padre Baker dirigiu a novena preparatória na sua paróquia. Muitos tentavam adivinhar os desígnios do Céu, e antecipavam a descoberta de petróleo para esse dia festivo; mas o dia da Festa chegou e passou, sem que tivesse havido qualquer resultado. O Padre Baker começou imediatamente outra novena pública, com a intenção da descoberta de gás natural.

No dia 21 de Agosto à tardinha, no oitavo dia da novena, um mensageiro aproximou-se do Padre Baker que estava a terminar a Bênção. “Senhor Padre,” – sussurrou ele – “estão a pedir-lhe para ir lá ao poço. Pensam que encontraram gás.”

O Padre Baker não abandonou o altar, mas terminou todas as orações diante do Santíssimo Sacramento com uma fervorosa acção de graças. Quando chegou ao pé do poço, os que com ele tinham estado na Bênção tinham-se reunido em volta da área de trabalho, no campo da paróquia, desejosos de verem o resultado. Mas, embora os operários tenham mostrado ao Padre Baker os sinais do gás que tinham encontrado, ele insistiu para que parassem com o trabalho daquele dia, por ser já tarde. Sem dúvida o Padre Baker tinha muitas graças a dar a Nossa Senhora da Vitória, naquela noite.

Quando, na manhã seguinte, os operários se apresentaram ao trabalho, a excitação era palpável. Várias centenas de famílias e pessoas da terra tinham-se ali reunido, cada um tentando ansiosamente obter um bom sítio para ver o acontecimento. Os homens puseram a trabalhar as perfuradoras, e mal tinham passado sessenta centímetros de perfuração quando o gás explodiu, lançando ao ar um jacto de água que alcançou 27 metros de altura. Apesar de, nessa explosão, ter falecido uma alma, três crianças pequenas que tinham ficado bastante feridas – e mesmo uma delas que foi lançada 17 metros ao ar – recuperaram admiravelmente, sob as orações e cuidados do Padre Baker.

O poço de gás, mais um segundo que foi encontrado nas proximidades nos anos seguintes, continuou a produzir durante mais de 120 anos, fornecendo o complexo da basílica, hospitais, escolas, etc. que pertencem ao bairro de Nossa Senhora da Vitória, em Lackawanna, Nova Iorque (próximo de Buffalo). Esta localização extraordinária – que só um rio separa do Centro de Fátima – é um símbolo da plenitude de graças que Deus quer conceder aos Seus filhos através de Nossa Senhora: embora o dia 22 de Agosto – data da descoberta, em 1891 – não fosse, nessa época, dia de festa e assinalado como tal no calendário litúrgico, agora observamos a data como sendo a *Festa do Imaculado Coração de Maria*.

Assim, também confirma claramente as palavras de Nosso Senhor à Irmã Lúcia em 1936: “...quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.”

Poder-se-á ponderar, acerca da confiança que o Padre Baker tinha em Nossa Senhora da Vitória: O que aconteceria, se não houvesse nenhuma descoberta milagrosa de gás natural? Não iria ele – e Nossa Senhora – sofrer uma humilhação pública? Mas

talvez seja precisamente isso o que Deus quer de nós: que tenhamos a coragem de arriscar, por Ele, o nosso prestígio social. Quando se presta uma homenagem pública a Deus Todo-Poderoso, é como se o homem, efectivamente, dissesse: ‘Eu, por mim próprio, nada posso fazer.’ E é só então que Deus pode mostrar tanto a Sua onnipotência infinita como o Seu Amor pelo homem.

Nossa Senhora quer procissões

Uma procissão pública é um das maiores honras que o homem pode oferecer a Deus; é um tipo de oração que, em horas de necessidade, tem ganhado para o homem muitas bênçãos de Deus. Cidades têm sido salvas e inundações têm-se evitado por meio de procissões e orações públicas. S. Luís, Rei de França, ordenou que se fizessem muitas procissões durante a sua Cruzada na Terra Santa.

De uma vez, um bom padre que ia no seu barco contou-lhe que, na sua paróquia, sempre que tinham problemas com secas ou chuva abundante – de facto, em qualquer problema – organizava três procissões em três Sábados, e Deus e a Sua Mãe Santíssima imediatamente os livravam do problema.

Naquele momento, os navios estavam a sofrer de falta de vento, e S. Luís ordenou imediatamente que se fizesse uma procissão solene, percorrendo o convés do seu navio. Deus ouviu quase imediatamente as suas orações; e em várias outras ocasiões, segundo narra o seu biógrafo, S. Luís ordenou esta “arma espiritual”, obtendo sempre o resultado desejado.

É o desejo de Deus que seja honrado publicamente, para que todos conheçam o Seu *poder*. A primeira procissão é bíblica e foi efectuada pelos Israelitas na tomada de Jericó (*Josué 6*), “para que todo o povo da terra possa conhecer a mão poderosíssima do Senhor, e para que vós também temais o Senhor vosso Deus para sempre.” (*Josué 4:25*).

Deus também quer que Nossa Senhora seja honrada; a Sua Criatura Mais Perfeita, a Sua Mãe, a Sua Esposa manifesta a amorosa *compaixão* e *misericórdia* de Deus. Quando Santa Bernadette perguntou à ‘linda Senhora’ o que é que Ela queria, Nossa Senhora de Lourdes respondeu: “Que as procissões venham até cá.”

Como incentivo para atrair todos para aquele local, Nossa Senhora ofereceu-lhes a fonte milagrosa; todavia, a maior parte dos milagres obtidos em Lourdes não acontece nos banhos, mas durante as Procissões Eucarísticas. Mas todos os que lá vão fazem-no para declarar: “O meu único auxílio chega através de Vós.”

Mais recentemente, Deus confirmou de novo que Ele quer que a Sua Mãe seja honrada publicamente. Durante a quarta aparição de Nossa Senhora de Fátima, em 19 de Agosto de 1917, quando Nossa Senhora encontrou os pastorinhos em Valinhos, Lúcia perguntou-Lhe o que se havia de fazer com o dinheiro que as pessoas deixavam na Cova da Iria. E a Senhora indicou a Lúcia que fizessem dois andores para a Festa de Nossa Senhora do Rosário: um para as meninas levarem, e outro para Francisco levar, com mais três meninos. Indicou também que as meninas deviam ir vestidas de branco.



O Centro de Fátima participando numa Procissão do Rosário para o Vaticano.

À imitação das procissões de Fátima: Um convite

Com toda a honra, amor e obediência a Nossa Senhora e a Nosso Senhor; e com todo o adequado temor de Deus, o Centro de Fátima abrirá a sua Conferência ***Fátima: O caminho para a Paz!***, que durará uma semana, em 8 de Setembro de 2013 (Festa da Natividade de Nossa Senhora), com uma procissão para pedir a Deus a graça de se obter a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, tal como Nossa Senhora indicou nas aparições de Fátima.

Mesmo que não possa assistir a todas as sessões da Conferência, esperamos que se junte a nós nesta procissão pública pelas ruas e ao longo do rio em Niagara Falls, numa extensão de uma milha. Queira trazer vestido algo que seja branco, especialmente luvas brancas, se as tiver, ajudando-nos a aumentar a solenidade da procissão; também é bonito se trazer flores, uma vez que acompanhamos a Imagem da Virgem Peregrina ao longo deste percurso.